

ESPAÇO GEOGRÁFICO, SAÚDE E TRABALHO FEMININO

Aluno: Daniel de Souza Cruz
Orientador: Regina Célia de Mattos

Introdução

Tendo em vista a produção e reprodução do espaço geográfico, pelas diversas fases do capitalismo no decorrer do século XX, percebe-se um processo de concentração das riquezas em determinados espaços em detrimento de outros. Como motor desse processo há a busca por um desenvolvimento que se materializa de forma padronizada no espaço geográfico. Tal materialização aprofunda as desigualdades através da sobreposição de alguns espaços sobre outros. A busca por este parâmetro de desenvolvimento não valoriza as particularidades, sejam elas, sociais ou naturais, distanciando-se cada vez mais de um ideário de desenvolvimento social. Portanto, é necessário que haja novas concepções, que levem em conta as verdadeiras necessidades e singularidades que são inerentes ao espaço do cotidiano. Desse modo, este estudo é sobre os fatores que constroem esta lógica a partir das categorias de análise da geografia no entendimento das condições de saúde no espaço vivido da Baixada de Jacarepaguá e adjacências.

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é analisar a maneira pelo qual o capital se apropria do espaço de maneira desigual, dificultando o entendimento sobre a integração sociedade natureza, não somente pela poluição e morte dos ecossistemas, mas pela baixa qualidade de saúde ambiental vivida pelo trabalho feminino, já que o mesmo traz em si a responsabilidade sobre a saúde familiar, sendo exercido de forma intensa nas populações de baixa renda da Baixada de Jacarepaguá, cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

As transformações atuais da Baixada de Jacarepaguá decorrem de investimentos público-privados para o aumento da competitividade através da atração de negócios, investimentos de capital tornando a cidade uma mercadoria. As novas estratégias de planejamento urbano, denominadas de planejamento estratégico, trata a cidade a partir de uma racionalidade mercadológica, objetivando os mega eventos de 2014, Copa do Mundo, e 2016, Jogos Olímpicos. Portanto, um questionamento importante neste contexto é a forma pelo qual tais investimentos propiciarão melhores condições de trabalho, moradia e qualidade de vida às populações que vivem no entorno destas grandes obras. O caminho escolhido para a análise deste contexto é a leitura de bibliografia que contribua para a compreensão das estratégias territoriais adotadas para este recorte espacial, além de trabalhos de campo e a consulta à finte de dados secundários.

Conclusões

Portanto pretendemos analisar as contradições da apropriação do espaço pelo capital, na medida em que reproduz o espaço de maneira desigual, a partir de uma concepção desenvolvimentista que prioriza a homogeneização política, social e econômica em detrimento da consideração sobre as particularidades inerentes ao lugar. Torna-se necessário atentar para uma concepção integradora do espaço, para que deste modo haja verdadeiramente

condições dignas de moradia, pressupostos básicos para qualidade de vida que depende, diretamente, da disponibilidade financeira para dispor desse aparato técnico, a casa, que tem a mulher como a grande responsável por essa garantia.

Referências

CASTRO, M. P. J. Da favela à comunidade: Formas de classificação e identificação de populações no Rio de Janeiro. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 8, v.15, n.2, p.171-198, 2004.

HARVEY, D. A Justiça Social e a Cidade. São Paulo: Ed. Hucitec: 1980, 291p. _____ . Espaços de Esperança. 1º e.d. São Paulo: Edições Loyola: 2004, 382p. LEFEBVRE, H. O direito à cidade. 1º e.d. São Paulo: Ed. Moraes: 1991, 145p. _____. Espaço e Política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, 190p. 4-4-MASSEY, D. Um sentido global de lugar. In: Arantes, O. (org.) O Espaço da Diferença. 1ºe.d. Campinas: Papirus: 2000, 304p.

MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 1º e.d. São Paulo: Contexto, 2008, 188p. OLIVEIRA, M. P. Um conceito de cidadania para se trabalhar a cidade. In: Revista GEOgraphia UFF, Niterói, v.1, n.1, p. 93-120, 1999.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço:Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ºe.d. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2006, 392p.

_____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000, 174p.